

## **TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA (TC) COMPLEMENTANDO A AVALIAÇÃO DE UM ORANGOTANGO (*Pongo pygmaeus*) COM PARALISIA DE MEMBROS PÉLVICOS – RELATO DE CASO**

Ana Carolina B.C. Fonseca Pinto<sup>1</sup> ; Marina Galvão Bueno<sup>2</sup> ; Sandra Helena Ramiro Correa<sup>3</sup> ; Rodrigo Hidalgo Friciello Teixeira<sup>3</sup> ; José Daniel Luzes Fedullo<sup>3</sup> ; Flávia Regina Miranda<sup>2</sup>; Claudio Alves de Moura<sup>4</sup>, João Pedro de Andrade Neto<sup>4</sup>; Silvia Renata Gaido Cortopassi<sup>5</sup>, Salvador Luís R. Urtado<sup>6</sup>; José Luiz Catão Dias<sup>7</sup>

1- Profa. Assistente do Departamento de Cirurgia da FMVZ-USP [anacarol@usp.br](mailto:anacarol@usp.br); 2- Médica Veterinária Aprimorada da Fundação Parque Zoológico de São Paulo; 3- Médico Veterinário da Fundação Parque Zoológico de São Paulo [veterinariazoo@zoologico.sp.gov.br](mailto:veterinariazoo@zoologico.sp.gov.br) ; 4- Prof. Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Anhembi-Morumbi; 5- Profa. Dra. do Departamento de Cirurgia da FMVZ-USP; 6- Médico Veterinário – Pós-graduando Departamento de Cirurgia da FMVZ-USP; 7- Médico Veterinário - Diretor Científico da Fundação Parque Zoológico de São Paulo - Prof. Associado da FMVZ - USP

Tomografia Computadorizada (TC) é uma imagem seccional, formada livre de sobreposições de estruturas adjacentes e que pode ser produzida em planos transversal, dorsal, sagital e oblíquo. Seu uso para avaliação da coluna vertebral tem sido indicado sempre após a realização de mielografia com exame radiográfico convencional, a fim de complementar o diagnóstico, visto que o exame tomográfico demonstra melhor a lateralização da lesão e a compressão da medula. Este trabalho objetiva relatar o uso da TC na avaliação de medula em um macho de Orangotango (*Pongo pygmaeus*), adulto, que apresentava paralisia de membros pélvicos. Foi relatado à Divisão de Veterinária que o animal, pertencente ao acervo da Fundação Parque Zoológico de São Paulo, apresentava dificuldade de locomoção dos membros pélvicos, após 10 dias em uma jaula de contenção para realização de inalação. O animal foi encaminhado ao Serviço de Diagnóstico por Imagem da FMVZ-USP, para realização de Raio X simples, mielografia e TC. A contenção química constou da associação de cloridrato de quetamina e midazolam através da via intramuscular. Posteriormente, a anestesia foi induzida com auxílio de máscara, com isoflurano em oxigênio a 100%. Após a perda do reflexo laringotraqueal, o animal foi intubado e a anestesia foi mantida com o mesmo agente inalatório. Foram realizadas radiografias simples em projeção látero-lateral e ventro-dorsal de toda a coluna vertebral e posteriormente foram realizadas a mielografia e a tomografia computadorizada sendo possível diagnosticar ao exame simples, espondiloses ventrais e laterais em região tóraco-lombar, lombar e lombo-sacra. Ao exame contrastado (mielografia – punção cervical) só foi possível visibilizar o contraste na região cervical, não sendo possível avaliar sua progressão. Já no exame tomográfico (cortes tomográficos de 5mm de espessura em regiões torácica e lombar de coluna vertebral), observou-se interrupção da progressão da coluna de contraste entre T9-T10. Constatou-se a presença de massa extra-dural com atenuação de partes moles em canal medular à direita entre T8-T9, estendendo-se cranialmente por aproximadamente 1,5 cm e causando importante compressão extra-dural (neoplasia?). Evidenciou-se também, lipoma em parede torácica esquerda, área de lise em epífise cranial de S1 a esclarecer e espondilose ventral em epífise cranial de S1. Desta forma, acredita-se que a tomografia computadorizada foi fundamental para o diagnóstico da compressão extra-dural responsável pela paralisia deste orangotango.